

PIBID PEDAGOGIA: PROMOVENDO O RESGATE DAS RAÍZES BRASILEIRAS E A DIVERSIDADE CULTURAL POR MEIO DA MÚSICA

Aline Fernandes do Nascimento ¹
Carla Mendes da Silva ²
Naraiane do Nascimento ³
Izabelle Cristina de Almeida ⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência das acadêmicas e professora supervisora que se encontram atualmente inscritas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Ponta Grossa com a temática da musicalização junto à turma de infantil V em uma escola da Rede Municipal de Ensino na cidade de Ponta Grossa - PR. Ao planejar a intervenção e desenvolver o trabalho com a temática música no mês de junho, surgiu a problemática: Qual o papel da escola ao promover o contato com a música? Tal inquietação aconteceu após a reflexão sobre a amplitude da música em relação à escola, pois ela ultrapassa seus muros. As crianças quando começam a se desenvolver precisam do movimento para aprender, afinal são seres ativos e produtores de cultura e a música traz essa possibilidade. Entendemos que a musicalização é um processo de sensibilização com contato ativo e participativo com a música onde terá como resultado um aprendizado significativo. Dentre os autores que compõe o referencial teórico estão o Megaro (2013), o Madalozzo (2019), bem como a BNCC Brasil (2017). Com este relato de experiência, concluímos que a música é fundamental para o desenvolvimento infantil em seus diversos aspectos e que as experiências vivenciadas pelas crianças com a música ampliam seu repertório musical.

Palavras-chave: PIBID. Musicalização. Música. Criança. Experiência.

INTRODUÇÃO

Financiado pela Capes, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo possibilitar a formação crítica, consistente e de qualidade aos acadêmicos dos cursos de licenciaturas e professores da rede municipal de ensino. Por meio das experiências no programa com a prática em sala, reuniões formativas, aulas passeio e eventos, o programa tem proporcionado que os participantes se destaquem em meio as suas

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, alinefernades271297@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia pela UEPG - PR, narahduartenascimento@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR. Professora supervisora do PIBID Pedagogia, carlameendes@gmail.com;

⁴ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora do PIBID Pedagogia, icalmeida@uepg.pr.

práticas educativas nas escolas onde atuam, tendo um repertório cada vez mais amplo e rico em vivências.

Esse artigo visa destacar o sub-projeto do PIBID de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) nomeado “As cem linguagens da/na Educação Infantil”, inspirado no livro dos autores Ewards, Gandini e Forman (1999) intitulado "As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância". Para tornar a experiência significativa, o projeto prevê inserções mensais dos acadêmicos com eixos ligados a Arte, sendo eles: Obra/artista, escultura, música, contação de história, poema, dança. O relato de experiência que será apresentado são as práticas voltadas para a música ministradas durante o mês de Junho de 2023. Devido às festividades culturais que ocorrem nesse mês, trazemos para a sala de aula um pouco da cultura Nordestina com o Baião, ritmo que está frequentemente presente nas Festas Juninas.

MÚSICA - O RESGATE DAS RAÍZES BRASILEIRAS E A DIVERSIDADE CULTURAL

A música permeia o cotidiano da Educação Infantil, tendo em vista que muito antes das crianças se expressarem oralmente podem interagir fazendo diversos sons, balbuciando trechos de canções conhecidas e dançando e, a medida que vão crescendo, novas possibilidades surgem para o ensino da linguagem musical. As brincadeiras musicais também são muito contempladas nessa etapa da Educação Básica, algumas dessas brincadeiras compreendem a oscilação entre música e silêncio, como por exemplo, nas brincadeiras de estátua e dança das cadeiras, nas quais as crianças compreendem que enquanto a música toca podem se movimentar e quando a música pausa deve parar ou sentar até a música reiniciar.

Além desse contato cotidiano em momentos de interação e ludicidade, nas datas comemorativas contempladas no calendário escolar existem apresentações musicais nas quais as crianças ensaiam coreografias, aprendem a letra de uma música e dançam conforme o ritmo da melodia. Essas habilidades desenvolvidas nas crianças, embora que muitas vezes não tenham a intencionalidade de serem contempladas, são essenciais para o desenvolvimento holístico ainda na primeira infância.

Compreendendo que a música é uma forma de expressão artística que pode evocar sentimentos, transmitir mensagens e promover experiências sensoriais, é necessário refletir: Por que a música ainda é vista apenas como um recurso pedagógico para mobilização de aulas?

Por que as escolas não desenvolvem práticas musicais que estimulem a expressão e espontaneidade das crianças?

De acordo com a BNCC (Brasil, 2017), uma forma de trazer a música com intencionalidade para a sala de aula é

Apresentar de maneira sistemática um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais pode favorecer a exploração de características como duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina) e ampliar seu repertório de referências sonoras e suas maneiras de escutar e produzir música. O repertório deve reunir obras clássicas, populares, étnicas, cantadas ou instrumentais, incluindo canções infantis tradicionais, folclóricas de diferentes países e também populares. (Brasil, 2017, p. 56)

Compreende-se, portanto, que as crianças em sala de aula devem ter acesso às diferentes manifestações culturais e gêneros musicais para que possam além de se apropriar de diversas habilidades supracitadas, apreciarem músicas que não lhe foram apresentadas possibilitando a construção de seu próprio estilo musical e não somente apresentar as músicas infantis que muitas vezes são o único gênero propagado nas salas de aula. Músicas essas que muitas vezes contam com “vocabulário empobrecido”, subestimam a capacidade de compreensão e a inteligência delas e pouco colaboram para a ampliação de suas formas de expressão sensível e criativa. (Brasil, 2017, p.56).

Nessa perspectiva, nas aulas citadas nesse relato, buscou-se um gênero musical que não fosse comumente ouvido pelos familiares, visando ampliar o repertório musical das crianças. Tendo em vista que no mês de junho acontecem as festas juninas, optou-se por apresentar para as crianças o gênero musical baião e as características desse estilo musical que conta com letras repletas de significado, que frequentemente abordam temas relacionados à vida no nordeste brasileiro, como a seca, o cangaço, o cotidiano rural e as festas regionais. Outras características desse gênero musical estão ligadas ao padrão rítmico que

consiste na sequência de uma colcheia pontuada e uma semicolcheia e é, normalmente, tocado pelo zabumba e/ou pela sanfona. O pulso é mantido pelo triângulo, a harmonia é tocada pela sanfona ou pelo violão, e a melodia é cantada ou tocada pela sanfona ou por um instrumento de sopro. Encontramos essas características do baião nas gravações de Luís Gonzaga. (Megaro, 2013 p.14)

As colcheias pontuadas referidas na citação, dizem respeito ao tempo da música que é acelerado comparado a outros ritmos que as crianças estão acostumadas a ouvir. Alguns dos instrumentos citados acima não permeiam o cotidiano das crianças, tampouco o cantor Luiz Gonzaga, ainda que seja a principal referência do gênero musical estudado, não é habitualmente

ouvido pelas crianças. . Frente a isso, justifica-se a intervenção que teve por objetivo ampliar o repertório musical e explorar a cultura de outras regiões brasileiras

O conceito de musicalização infantil, enquanto processo de aprendizagem significativa em música, pode ser ampliado com dois princípios que o fundamentam: o de atividade e o de criatividade, no entendimento das pedagogias ativas de educação musical. (Madalozzo, 2019 p.122)

Para o autor o princípio de atividade pode ser definido como “o ensino pautado na prática da música como uma forma de expressão múltipla, em que a criança atua com seu corpo em movimento, na dança, na linguagem, na música em si e em múltiplas expressões artísticas.” (Madalozzo, 2019 p.122).

Ao discutir sobre o conceito de criatividade (Madalozzo, 2019 p.122) enfatiza que “envolve propostas musicais de improvisação, composição e interpretação direcionadas às crianças, mas determinadas pelos próprios professores.”

Sendo assim, durante o plano de aula referido nesse artigo buscou-se utilizar de metodologias ativas conceituadas como atividade em momentos que as crianças puderam se expressar livremente dançando e explorando os diversos instrumentos musicais levados à sala. As propostas conceituadas como criatividade foram propiciadas a medida que as crianças foram desafiadas a improvisarem um instrumento musical repercutindo o som do triângulo usando colheres.

METODOLOGIA

Esse artigo constitui-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e conta com participantes do programa PIBID sendo duas acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa e a professora supervisora atuante na Educação Infantil em uma Escola Municipal da referida cidade. O relato descreve atividades realizadas no PIBID, no subprojeto da Pedagogia, em que as atividades deram início em Outubro de 2022 até Setembro de 2023, período em que foi finalizado o relato. O programa tem duração 18 meses e será encerrado em Março de 2024.

As partícipes do programa PIBID discorrem neste relato sobre o papel da música na educação infantil, bem como as contribuições que as vivências com o gênero musical Baião proporcionam no repertório musical e na promoção da diversidade cultural. Além disso, apresentam propostas práticas para o ambiente escolar.

Como instrumento de análise da cultura musical que permeia entre as crianças da turma, a professora da sala enviou a pedido da coordenadora do programa um questionário para que os pais respondessem quais gêneros musicais e artistas eram reproduzidos em casa. Dos 26 questionários enviados, apenas um não retornou e uma família afirmou não ter o costume de ouvir música. Dentre as respostas obtidas, destacaram-se os gêneros musicais: infantil, sertanejo, pagode, funk, rock, gospel e pop internacional. Após esse levantamento, optamos por contemplar em nosso plano de aula um gênero musical que não havia sido citado pelas famílias, o Baião, como forma de diversificar e ampliar o repertório musical das crianças.

A CULTURA NORDESTINA E O BAIÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência que será relatada a seguir foi a terceira intervenção com a turma do infantil V da escola e ocorreu no mês de julho. Embora já tivéssemos uma bagagem de conhecimento prévio e familiaridade com as crianças, o desafio se intensificou em buscar propostas significativas ligadas a música, visto que o gênero musical escolhido, não é comum no cotidiano das crianças paranaenses.

A mobilização da aula ocorreu a partir da contação da história intitulada “A descoberta da joaninha”, em que a personagem joaninha realiza uma produção para ir à uma festa e deseja ser a mais bonita para ser também a mais notada, e à medida que caminha para a festa vai encontrando outros insetos que afirmam que não vão à festa por não estarem produzidos como ela. A joaninha, a partir do que a dizem, vai dividindo seus adereços com os insetos que encontra e, apesar de chegar a festa sem nenhum enfeite, é a convidada mais feliz porque está rodeada de todos os amigos que tanto gosta. Para realizar a contação da história, uma das acadêmicas estava caracterizada com os adereços citados e conforme narrava a história distribuía os adereços a uma das crianças, que participaram ativamente da dramatização. Ao final da história, falamos para as crianças que a festa que a joaninha foi era uma festa que é muito comum nessa época do ano e as crianças identificaram que se tratava-se da festa junina. A escolha da história não ocorreu por acaso, pois, no município de Ponta Grossa as aulas tem a temática dos símbolos individuais das crianças, que são escolhidos no início do ano a partir das preferências da criança, que escolhem algo significativo para lhe representar e nesta semana o símbolo era a joaninha.

Figura 1 – Contação de história “A descoberta da Joaninha”



Fonte: acervo pessoal (2023)

Após essa introdução, discorremos sobre o gênero musical Baião e levamos imagens do cantor Luiz Gonzaga, principal artista do gênero, bem como reproduzimos algumas de suas músicas objetivando que as crianças apreciassem as melodias do Baião e aprendessem suas especificidades, como o ritmo acelerado e as músicas que trazem o cotidiano da vida do nordeste.

Para promover uma aula significativa, levamos a sala vários instrumentos utilizados nesse estilo musical para apresentar para as crianças, tais como: pandeiro, queixada, triângulo, agogô, zabumba, sanfona e cavaquinho. Expusemos e demonstramos individualmente como se toca cada instrumento e nomeando suas partes constituintes, demonstrando que havíamos estudado a fundo para levar informações completas e cheias de significado. Após essa explicação, reproduzimos o som que o instrumento faz em melodias que traziam apenas o som individual do instrumento para que as crianças pudessem reconhecer e diferenciar os instrumentos por meio de suas características.

Figura 2 e 3 – Apresentação dos instrumentos



Fonte: acervo pessoal (2023)

Na sequência, as crianças foram desafiadas a participar de um bingo sonoro, no qual reproduzíamos o som de um dos instrumentos apresentados anteriormente e as crianças

deveriam marcar caso tivessem em sua cartela a imagem do instrumento. Essa atividade nos surpreendeu positivamente, pois, apesar da dificuldade da atividade proposta e da possibilidade das crianças confundirem sons, pudemos perceber o quão significativa ocorreu a apresentação dos instrumentos, visto que na maioria das vezes as crianças acertavam o instrumento e debatiam entre eles quando discordavam, argumentando e defendendo, até chegarem a uma resposta comum sem a necessidade da nossa mediação. As crianças ampliaram a escuta sensível e a apropriação das explicações e características dos instrumentos apresentados.

Figura 1 – Bingo sonoro



Fonte: acervo pessoal (2023)

Em seguida, entregamos para as crianças duas colheres, representando o instrumento triângulo, e colocamos a música “sopa” do grupo musical Palavra Cantada, para que as crianças tocassem conforme o pulso da música. Em um primeiro momento, sinalizávamos essa pulsação para as crianças, citando “um, dois, três” para demarcar como as batidas deveriam ocorrer. Em um segundo momento, reproduzimos novamente a música e deixamos que as crianças percebessem sozinhas quais eram os momentos em que se fazia necessário o som do triângulo improvisado. Essa exploração sonora aprimorou as noções de ritmo e pulso de forma lúdica e divertida. As crianças ficaram impressionadas com a qualidade da repercussão dos sons obtidas por meio de um instrumento que não é musical e fez despertar nelas a criatividade à medida que perceberam que podem repercutir sons sem necessariamente estarem matriculadas em escolas de música aprendendo a tocar um instrumento musical, mas improvisando com objetos do cotidiano que podem tornar-se fontes sonoras.

Figura 5 – Proposta com as colheres



Fonte: acervo pessoal (2023)

E para finalizar, as crianças construíram um “chapéu de cangaceiro”, adereço utilizado pelo cantor Luiz Gonzaga para que dançassem suas músicas em um baile improvisado em sala, caracterizadas como o cantor.

Figura 6 e 7 – Chapéus de cangaceiro



Fonte: acervo pessoal (2023)

As propostas percorridas permitiram que as crianças aperfeiçoem conceitos ligados à música, tais como: timbre, pulso, duração, altura, sons graves e agudos. Essa apropriação ocorreu por meio das atividades lúdicas realizadas na intervenção. As crianças ampliaram seu repertório musical ao conhecer o Baião e o cantor Luiz Gonzaga, principal nome do gênero, bem como vivenciaram um pouco da cultura musical do nordeste. A possibilidade de conhecer e manusear diferentes instrumentos musicais também foi um fator relevante e significativo nessa intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência de atividades propiciadas através do PIBID e do gênero musical Baião, enriqueceram a experiência das crianças e contribuíram para o seu desenvolvimento integral, promovendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais de maneira interconectada.

Além disso, ao se trabalhar um gênero musical que é predominante presente na região nordeste do Brasil, a intenção não é formar músicos profissionais e sim ampliar o campo de visão das crianças, oportunizando novas vivências que permitem que as crianças compreendam e valorizem as raízes brasileiras, o que é primordial para a promoção da diversidade cultural.

Podemos concluir assim, que a música é fundamental para o desenvolvimento infantil em seus diversos aspectos e que as experiências vivenciadas pelas crianças com a música ampliam seu repertório musical. Diante disso, o trabalho com a música é indispensável no contexto educacional.

Por fim, esperamos que esse relato venha a contribuir, enriquecendo e trazendo possibilidades aos professores para trabalhar o gênero musical Baião aliado aos ritmos de nossa cultura nordestina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Penso, 1999.

MADALOZZO, T. **“Eu quero [ouvir] de novo!”**: um estudo do envolvimento de crianças de cinco anos na musicalização infantil. In: JORNADAS EM ESTUDOS DA CRIANÇA, 4., 2019, Braga. Livro de resumos [...]. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação, 2019.

MEGARO, E. A. **A presença do Baião na música erudita para piano solo**: um estudo em três obras dos compositores Ronaldo Miranda, Osvaldo Lacerda e Octavio Maul. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.